



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PRODUTIVIDADE DE GRÃOS DE LINHAGENS-ELITE DE FEIJÃO BRANCO NA SAFRA DE VERÃO-OUTONO DE 2018 NO NORTE DE MINAS GERAIS

Autores: DHANNE LUCAS SOARES SILVA, MARINA BORGES DE OLIVEIRA SILVA, JOÃO VICTOR SANTOS GUERRA, ISABEL MÉCIA VIEIRA, EDMILSON DA SILVA BARBOSA, LILIANE SANTANA DA SILVA, ABNER JOSÉ DE CARVALHO

Introdução

. P

No Brasil, o feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é a principal leguminosa fornecedora de proteínas, fazendo parte da dieta dos brasileiros, e representando grande importância sócioeconômica, na geração de emprego e renda no campo.

O feijoeiro apresenta grande variabilidade morfológica, que vai desde o hábito de crescimento até ao tamanho das folhas, das flores, das vagens e tamanho e cor das sementes. Esse fato favorece ao melhoramento genético da espécie e consequentemente a obtenção de novas cultivares, adaptadas aos diversos sistemas de produção prevalentes no País e resistentes aos principais estresses bióticos da cultura, tornando-a mais competitiva. Todavia, o sucesso do melhoramento genético depende de uma série de informações, dentre as quais destaca-se o conhecimento das características morfoagronômicas, bem como da contribuição de tais caracteres para a produção de grãos (KAPPES et al., 2008).

Na etapa final de um programa de melhoramento, as linhagens são avaliadas em redes nos ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU), em um grande número de ambientes que representam as diversas condições ambientais nas quais uma cultivar poderá ser submetida (PEREIRA et al., 2009). No entanto, as cultivares de feijão atualmente utilizadas no norte de Minas Gerais foram recomendadas com base em ensaios conduzidos em outras regiões do Estado, que possuem condições edafoclimáticas bastante diferentes da região norte mineira, que possui clima semiárido, com altas temperaturas, umidade relativa baixa e chuvas irregulares. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a produtividade de grãos de linhagens-elite de feijão-comum do grupo comercial branco na safra de verão-outono no Norte de Minas Gerais.

Material e métodos

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES, em Janaúba, Minas Gerais, na safra da "seca" (cultivo de verão-outono), com plantio do feijão em março e colheita em junho de 2018.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com três repetições. Os tratamentos foram compostos por 9 genótipos, sendo 7 linhagens-elite e 2 cultivares (Ouro Branco e BRS Ártico) componentes dos Ensaios de Valor Cultivo e Uso de feijão-comum do grupo comercial branco. As parcelas foram constituídas por 4 linhas de 4m, espaçadas de 0,50 m entre si, perfazendo uma área total de 8 m². A área útil foi constituída pelas duas fileiras centrais de cada parcela, perfazendo área de 4 m². O preparo do solo em pré-plantio foi realizado de maneira convencional, constando de uma aração e duas gradagens. Após o preparo do solo, foi utilizada uma semeadora-adubadora para o sulcamento e colocação da adubação de plantio. A adubação do feijoeiro foi baseada nos resultados da análise química do solo e na recomendação para a cultura (CHAGAS et al., 1999), utilizando-se o nível tecnológico 3 como critério, e constou de 250 kg ha⁻¹ do formulado NPK 04-30-10 no plantio mais 30 kg ha⁻¹ de N em cobertura, aplicados aos 25 dias após a emergência do feijoeiro. A semeadura foi realizada com auxílio de semeadoras manuais, semeando-se cerca de 15 sementes por metro de sulco. O ensaio contou com irrigação suplementar por aspersão convencional durante todo o ciclo da cultura

Após a colheita foi realizada a trilha e limpeza dos grãos. A produtividade foi estimada pela pesagem dos grãos colhidos na área útil de cada parcela, sendo os valores corrigidos para 13% de umidade e transformados para kg ha⁻¹. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de significância.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Resultados e discussão

A produtividade de grãos dos genótipos de feijão variou de 560,4 a 1250,2 kg ha⁻¹ (Tabela 1). O teste de médias utilizado permitiu agrupar os genótipos em dois grupos (A e B). O grupo A foi composto pelos genótipos que obtiveram o melhor desempenho, e conseqüentemente as maiores produtividades, sendo eles as linhagens CNFB 16308, que se destacou obtendo a maior produtividade de grãos (1250,2 kg ha⁻¹), CNFB 16309, CNFB 16292, CNFB 16307, CNFB 16284, CNFB 16310 e a cultivar BRS Ártico. O grupo B foi constituído pelos genótipos com as menos menores médias de produtividade, sendo eles a linhagem CNFB 16313 e a cultivar Ouro Branco que obtiveram valores médios de 635,5 e 560,4 kg ha⁻¹, respectivamente.

Diante disso, podemos afirmar que todos os genótipos pertencentes ao grupo A obtiveram médias superiores a média nacional para mesma época de plantio que foi de 787,6 kg ha⁻¹ (CONAB, 2018). Cabe ressaltar que a linhagem CNFB 16308 obteve produtividade média bem acima da produtividade média esperada para safra nacional no ano de 2018 e mais que o dobro da produtividade da cultivar Ouro Branco.

Conclusão

As linhagens-elite CNFB 16308, CNFB 16309, CNFB 16292, CNFB 16307, CNFB 16284, CNFB 16310 e a cultivar BRS Ártico se destacaram por apresentar maiores produtividades de grãos na safra verão-outono, no Norte de Minas Gerais.

Agradecimento

À Embrapa Arroz e feijão, pela cessão das sementes e apoio tecnológico, à FAPEMIG, Capes e CNPq pela concessão de bolsas de pesquisa

Referências bibliográficas

CHAGAS, J. M. et al. Feijão. In: RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V.V. H. (Eds.). **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª aproximação**. Viçosa: UFV, 1999. p. 306-307.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos> acesso em: 15 de outubro de 2018

PEREIRA, H.S. et al. Comparação de métodos de análise de adaptabilidade e estabilidade fenotípica em feijoeiro comum. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.44, p.374-383, 2009.

KAPPES, C. Feijão Comum: Características morfo-agronômicas de cultivares. Documentos, IAC, Campinas, n.85, p. 506-509, 2008 <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/74682/1/184.pdf>

[1]



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Tabela 1. Valores médios de Produtividade de grãos de genótipos de feijão-comum do grupo comercial branco, avaliados na safra de verão-outono de 2018, em Janaúba-MG.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Genótipos	Produtividade (kg ha ⁻¹)
CNFB 16308	1250,2 A
CNFB 16309	1197,2 A
CNFB 16292	1175,2 A



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CNFB 16307	1093,2 A
CNFB 16284	1019,1 A
CNFB 16310	994,7 A
BRS ÁRTICO	953,5 A
CNFB 16313	635,5 B
OURO BRANCO	560,4 B
CV (%)	22,2

Grupos de médias abrangidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância.